

Políticas Públicas e Educação Midiática no Brasil: os exemplos de São Paulo e Rio de Janeiro

ELISÂNGELA RODRIGUES COSTA

Introdução

A assertiva de que a sociedade contemporânea requisita fortemente a incorporação da educação midiática é evidente, pois, ao longo das últimas décadas, ainda que com certas limitações a círculos de especialistas, o tema está ganhando cada vez mais força e legitimidade.

Na Europa, a tradição é representada pela mídia-educação (*Media Education*) pensada numa educação para a recepção crítica dos meios de comunicação. Nos Estados Unidos da América (EUA), é representada pela chamada *Media Literacy*, entendida como estudos dos meios de comunicação. Já no contexto latino-americano, além destas vertentes, encontramos a educomunicação cuja ênfase está nos processos comunicativos. Especificamente quanto a este paradigma, utilizamos a perspectiva do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP).

Tratando-se de políticas governamentais, somente a partir da década de 1980 é que houve uma intensificação, na América Latina, em torno de práticas pedagógicas frente às mídias, o que fortaleceu a aproximação entre Comunicação e Educação. Neste sentido, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – Unesco, é a principal articuladora. Dada a relevância do assunto, apoiou a criação do Observatório Latino-americano e Caribenho de Alfabetização Midiática e Informacional (Olcami), sediado no México, em 2015.

Nesta proposta a análise restringe-se ao ambiente educacional formal, tendo em vista a esfera das políticas públicas, por meio dos paradigmas da Educomunicação¹ em São Paulo e da Mídia-educação² no município do Rio de Janeiro. Sendo assim, o objeto empírico constitui-se do conjunto dos elementos que, nos respectivos contextos, definem essas políticas de ensino acerca da educação midiática nas redes destes municípios.

O estudo doutoral comparativo-qualitativo, em andamento na ECA, ocorre por meio de análise documental e entrevistas semiestruturadas que foram categorizadas em cinco grandes núcleos: formação continuada docente e discente, gestão da educação midiática no espaço escolar, legislação, política curricular e a formação na universidade.

Para tanto, as principais questões que fomentam este trabalho são: a) Por que os municípios de São Paulo e Rio de Janeiro investem em educação midiática? b) Como essas políticas são explicitadas nestes municípios? c) quais as modalidades das ações nas políticas de ensino implantadas em São Paulo e Rio de Janeiro?

A problemática é compreender: o que aproxima ou diferencia as políticas públicas de educação midiática implantadas nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro? Ressaltamos que o problema está sendo analisado tanto sob suas perspectivas teóricas, quanto sob de gestão.

São Paulo e Rio de Janeiro: as políticas de ensino com a Educação Midiática

Os municípios de São Paulo e Rio de Janeiro possuem ações institucionalizadas em suas redes educacionais baseadas nos paradigmas da educomunicação (SP) e mídia-educação (RJ) há mais de uma década.

1 O conceito de Educomunicação é adotado na perspectiva do Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP). O paradigma (SOARES, 2002, p.155) é definido como [...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais [...], ou seja, a ênfase está nos processos comunicativos. A Educomunicação se apresenta por meio de “áreas de intervenção” que hoje são sete: 1) Gestão dos processos e recursos da comunicação nos espaços educativos; 2) Expressão comunicativa através das Artes; 3) Educação para a comunicação; 4) Mediação tecnológica nos espaços educativos; 5) Reflexão epistemológica; 6) Pedagogia da Comunicação e 7) Produção midiática para a educação.

2 Por mídia-educação convém entender o estudo, o ensino e a aprendizagem dos meios modernos de comunicação e expressão, considerados como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógica, o que é diferente de sua utilização como auxiliar para o ensino e a aprendizagem em outros campos do conhecimento, tais como a matemática, a ciência e a geografia. (UNESCO, 1984). O conceito possui várias grafias adota-se neste artigo o termo com hífen, contudo, na própria rede de ensino também usa-se o termo sem hífen, mídiaeducação, adoção feita pela MultiRio (Empresa Municipal de Multimeios), um dos contextos desta pesquisa.

Em 1996, o professor Ismar de Oliveira Soares cria o Núcleo de Comunicação e Educação na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (NCE-ECA/USP), momento importante para a difusão do paradigma. Anos mais tarde, em 1999, ocorreu a grande pesquisa que ressemantizou o conceito de educomunicação. Entretanto foi no início dos anos 2000, que ocorreram as primeiras iniciativas que envolveriam políticas públicas com a prática educomunicativa em São Paulo.

O projeto batizado de “Educom” contou com a participação de professores da ECA/USP e pesquisadores vinculados. Parte deste projeto, tratava-se do “Educom.rádio: Educomunicação nas ondas do rádio³” que alcançou tantas pessoas e notoriedade que tornou-se Lei em 28 de dezembro de 2004, autoria do vereador Carlos Neder, Lei Municipal no. 13.941. Em 2009, a inclusão na legislação da Portaria no. 5.792, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, provocou avanços no processo de institucionalização da educomunicação, pois estabeleceu diretrizes que possibilitaram a contratação de uma equipe de especialistas para realizar as formações dos docentes e o reconhecimento oficial dos projetos de educomunicação desenvolvidos nas escolas municipais de São Paulo.

Atualmente, o projeto chamado “Nas ondas do rádio”⁴ conta com um Núcleo de Educomunicação, desde 2015, sob a responsabilidade de Carlos Lima, vinculado à SME de São Paulo. Os cursos de formação continuada ofertados são em: gestão de projetos comunicativos, agência de notícias, vídeo, blog, fotografia, audiovisual, fanzine, impresso, rádio, entre outros.

Entre os objetivos do programa, os ideais educomunicativos, na perspectiva do NCE/USP, de promover o protagonismo infantojuvenil por meio da comunicação e tecnologia; a cultura da paz no espaço escolar, o aperfeiçoamento das competências leitora, escritora e oral e possibilitar espaços de expressão comunicativa e criativa as crianças e adolescentes. O município do Rio de Janeiro também trata do uso da mídia no ambiente escolar, sob o paradigma da mídia-educação, para tanto, possui uma Gerência de Mídia-Educação sediada na Secretaria Municipal de Educação (SME) sob o comando de Simone Monteiro de Araújo. A SME conta com o apoio da MultiRio (Empresa Municipal de Multimeios Ltda)

3 Para maiores informações: ALVES, P.H. (2007) *Educom. rádio: uma política pública em Educomunicação*. Tese. ECA/USP. São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-05072009-211722/pt-br.php>. Acesso em 30.mai.2015.

E MESSIAS, C. (2012) *Duas décadas de Educomunicação: da crítica ao espetáculo*. Dissertação, ECA/USP, São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-24032012-102952/pt-br.phps>> . Acesso em 30. mai.2015.

4 O site está disponível em: < <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/Nas-Ondas-do-Radio>>. Acesso em 30. Mai.2015.

órgão criado pela Lei no.2.029 em 1993 e idealizado pela ex-secretária municipal do Rio de Janeiro, Regina de Assis e por Walter Clark, na época presidente da TV Educativa (TVE), que também atuou na criação das Empresas Globo de Televisão. Em 1996, a, então, secretária municipal de Educação, Regina de Assis implementa o Núcleo Curricular Básico Multieducação inserindo a questão das linguagens e da diversidade tecnológica à sala de aula.

Eventos importantes acerca da mídia-educação foram realizados no Rio de Janeiro, pela MultiRio, o mais importante foi a 4ª. Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes, um dos maiores eventos internacionais da época.

Hoje, a MultiRio possui um aparato tecnológico e de profissionais (aproximadamente 170 pessoas) das áreas da Comunicação e Educação voltados em sua maioria, ao trabalho, sobretudo, com a linguagem audiovisual. Conta com estúdios próprios para elaboração dos programas distribuídos na rede educacional e formação continuada de professores e alunos. A atual presidente da MultiRio Cleide Ramos⁵ atuou de 1995 a 2000 e retornou em 2009, até o presente momento, na época da fundação era diretora de tecnologia e educação da TVE quando trabalhou com Walter Clark utilizando todas as mídias para elaboração de conteúdos educativos.

Segundo Simone Monteiro Araújo (2015), desde 2009, com a nova gestão política, e, em 2011, com reformulações na própria SME da prefeitura do Rio de Janeiro, apesar da independência da MultiRio, existe um maior direcionamento das diretrizes teórica e de práticas mídia-educativas pela SME.

Conclusão

As constatações até o momento desta pesquisa permitiram olhar com maior afincamento as diferenças que permeiam essas políticas. Contudo, o pouco espaço deste capítulo permite-nos citar apenas três pontos de comparação entre as duas redes: a) as tradições envolvidas; b) a forma de implantação das políticas públicas; e c) a apropriação dos conceitos de educação e mídia-educação.

As tradições, como efeito comparativo, permitem afirmar que as práticas pedagógicas em educação midiática estão ancoradas em gênese diferentes, de um lado a rede educacional de São Paulo com a orientação latino-americana, historicamente, influenciada pelo ideal freireano sobretudo por ações do próprio educador, enquanto atuava na pasta da Educação, neste município, em 1989. Destacamos sua preocupação com o trabalho coletivo,

5 Cleide Ramos cedeu entrevista a autora deste artigo, no Rio de Janeiro, em setembro de 2014, por conta da referida tese de doutorado.

formação continuada docente e, também, de sua visão quanto ao entendimento de um currículo interdisciplinar.

Em relação à implantação da educomunicação, a questão é que, em 2001, a partir do Programa de Extensão da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, por meio do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), assessorando a rede, é que o paradigma é inserido no município, visto pelos, então, gestores como uma metodologia apropriada para a maior necessidade daquele momento: o trabalho com a cultura de paz, combate à violência, por meio de um meio comunicacional popular, no caso, o rádio, visto pela gestão como capaz de atingir a comunidade escolar e entorno, sem um custo alto.

Sendo assim, inicialmente, a educomunicação foi implantada na rede educacional paulista por um extenso programa de formação continuada docente, discente, de gestores e funcionários. Quanto ao conceito, é apropriado discursivamente, ainda que nem todas as práticas pedagógicas com o uso da mídia sejam, necessariamente, educacionais é possível mensurar que, em sua maioria, preservam elementos que dialogam fortemente com este paradigma, caso, por exemplo, do currículo inserido, em 2013, “Mais Educação São Paulo”, sobretudo no chamado Ciclo Autoral do Ensino Fundamental (7º à 9º anos).

Por outro lado, na rede de Educação do Rio de Janeiro houve influência da *Media Education* europeia, entretanto é necessário registrar que foi após a disseminação na rede estadual das chamadas “salas de leitura”, na década de 1980, instituídas no governo, pelo, então, secretário estadual da pasta, Darcy Ribeiro, nos CIEP’s, é que a mídia-educação começou a ganhar maior espaço neste município.

O antropólogo entendia estas salas como espaços de cultura permitindo a abertura para práticas pedagógicas, além da literatura, com outras linguagens e tecnologia, modelo que chegou à rede municipal de educação. Essas ações motivaram a elaboração de um currículo que valorizasse a tecnologia o Núcleo Curricular Básico Multieducação (NCBM), em 1993. Este documento “justificou” a criação pelo Poder Executivo, Lei 2.029, de 18 de outubro de 1993, da Empresa Municipal de Multimeios (MultiRio) que serviria de elaboradora de conteúdos com as diferentes linguagens midiáticas, fazendo forte uso da linguagem audiovisual e cinematográfica, influenciada, ainda que não citada nos registros pesquisados e pelos entrevistados, pela entidade filantrópica católica de Cinema e Educação (Cineduc) sediada neste município.

Contudo, é com a MultiRio que a tradição europeia da *Media Education* ganha maior força, apesar da ênfase ser na tecnologia e televisão educativa, haja vista a liderança de Walter Clark e de profissionais da TV Brasil, em sua implantação, orientados pela tradição estran-

geira. Hoje o conceito em si e suas práticas pedagógicas passam por revisões e estudos mais aprofundados naquela rede.

Prova disto é a aproximação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), por meio do grupo do GRUPEM (Grupo de Pesquisa, Educação e Mídia) do Programa de Pós-Graduação em Educação, sob a coordenação da professora Dra Rosália Duarte, com a Secretaria Municipal de Educação (SME), que desde o início de 2015, estão com pesquisa em andamento, hoje, na 2ª etapa, financiada pelo Instituto Desiderata, em parceria com a Gerência de Mídia-Educação da SME.

Enfim, a partir da apresentação dos três pontos comparativos, este *capítulo*, por meio de um cotejo da pesquisa doutoral, apontou as diferentes tradições, nuances históricas e a inserção da prática pedagógica como ação de governo com a mídia na sala de aula nestas redes. Nossa maior preocupação, além do histórico e fundamentação teórica-metodológica de cada tradição, é ampliar e promover debates sobre a importância da implantação da Educação Midiática como uma política pública – culminando nesta que é uma das maiores semelhanças entre as duas redes.

Referências Bibliográficas

ARAÚJO, S.M. **Simone Monteiro de Araújo**. Depoimento [dezembro 2015]. Entrevistadora: E. R. Costa. Rio de Janeiro: SME, 2015. Entrevista concedida para a tese doutoral em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo (PPGCOM), título provisório: “Educomunicação e políticas públicas: Estudo comparativo entre as redes de ensino do Rio de Janeiro e São Paulo”.

BUCKINGHAM, D. **La media education nell’era della tecnologia digitale**. Relazione per il Congresso del MED La sapienza di comunicare: Roma, 2006.

SOARES, I.O. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação**, no. 7. Brasília, 1998.

_____. Educomunicação: as múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social na Europa, Estados Unidos e América Latina. In: LIMA, J. C. G. & MARQUES DE MELO, J (Orgs). **Panorama da Comunicação e das Telecomunicações no Brasil 2012-2013**. Memória, Brasília, IPEA, vol. 4, pg. 169-202, 2013.

_____. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. **Revista Comunicação e Educação**. Ano XIX. Número 2. Jul-Dez 2014.

WILSON, Carol. et all. **Alfabetização midiática e informacional: currículo para a formação de professores**. Brasília, UNESCO, UFTM, 2013.

ELISÂNGELA RODRIGUES COSTA - Jornalista, pedagoga, especialista em Sociologia e Política, mestre, e doutoranda em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, orientação de Ismar Soares, sócia-fundadora da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom), responsável pelo Departamento de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Barueri.